



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**



Mariana Ramos De Almeida

**O patrimônio cultural modernista de Cataguases (MG) e
suas potencialidades turísticas**

**Ouro Preto
2025**

Mariana Ramos De Almeida

**O patrimônio cultural modernista de Cataguases (MG) e
suas potencialidades turísticas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Dr. Bruno Pereira Bedim

**Ouro Preto
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A447p Almeida, Mariana Ramos de.
O patrimônio cultural modernista de Cataguases (MG) e suas potencialidades turísticas. [manuscrito] / Mariana Ramos de Almeida. - 2025.
67 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Bruno Pereira Bedim.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo cultural. 2. Patrimônio cultural. 3. Modernismo (Arquitetura). 4. Modernismo (Arte). 5. Cataguases (MG). I. Bedim, Bruno Pereira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48-6

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Ramos de Almeida

O patrimônio cultural modernista de Cataguases (MG) e suas potencialidades turísticas

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovada 17 de dezembro de 2025.

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Pereira Bedim (Orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª. Kerley dos Santos Alves - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Mestre Yuri Alexandre Estevão-Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

O professor Dr. Bruno Pereira Bedim, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/04/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Pereira Bedim, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/04/2026, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1094111** e o código CRC **28EDD2C7**.

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de uma jornada de muito aprendizado e dedicação, e não teria sido possível sem o apoio incondicional de pessoas e

À minha família, meu porto seguro e maior incentivo. Vocês foram a força nos momentos de cansaço, a paciência nos dias de estresse e a alegria em cada conquista. O amor e a crença que sempre depositaram em mim foram o motor para chegar até aqui. E à América, a companhia felina de sempre.

Aos meus amigos, que tornaram essa caminhada universitária muito mais leve e divertida. As risadas, os conselhos e o ombro amigo foram essenciais para superar os desafios. Obrigado por compartilharem comigo cada fase dessa experiência.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), minha eterna gratidão. Foi aqui que adquiri o conhecimento, as ferramentas e as oportunidades que me permitiram crescer profissionalmente e como ser humano. A qualidade do ensino e a estrutura oferecida foram cruciais para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor Bruno Bedim, meu mais sincero agradecimento. Sua sabedoria, paciência e dedicação foram fundamentais para a construção deste TCC. Cada direcionamento, cada feedback e a confiança depositada no meu trabalho foram a base para que eu pudesse desenvolver esta pesquisa com excelência.

Por fim, a todos os professores, colegas de curso e demais envolvidos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação e para a conclusão deste projeto. A cada um de vocês, o meu muito obrigado. Este TCC é também um pedacinho da contribuição de todos vocês na minha vida.

“A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante.”

(Paulo Coelho)

RESUMO

O modernismo brasileiro é um movimento cultural que floresceu no início do século XX e deixou um legado significativo em várias cidades do país. Cataguases, localizada em Minas Gerais, foi um centro importante desse movimento, com artistas e intelectuais que contribuíram de maneira única para a arte, literatura e arquitetura modernista. O objetivo desta pesquisa é dar enfoque ao patrimônio modernista de Cataguases, discutindo seus aspectos históricos e culturais, com vistas às potencialidades de sua apropriação turística. Realizou-se o levantamento das obras modernistas presentes na cidade, incluindo informações sobre sua localização e características arquitetônicas e artísticas. Ao final, a pesquisa realiza o diagnóstico turístico de Cataguases, apontando o município como um destino turístico único e celebrando sua contribuição para o modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Modernismo, Cataguases, Turismo, Minas Gerais, Arquitetura.

ABSTRACT

Brazilian Modernism, a cultural movement that flourished in the early 20th century, left a significant legacy in several cities across the country. Cataguases, located in the state of Minas Gerais, was a key center of this movement, featuring artists and intellectuals who contributed uniquely to modernist art, literature, and architecture. The objective of this research is to highlight the modernist heritage of Cataguases, discussing its historical and cultural aspects regarding the potential for its tourism appropriation. A survey of the modernist works present in the city was conducted, including information on their location as well as architectural and artistic characteristics. Ultimately, the research identifies Cataguases as a unique tourist destination, celebrating its contribution to Brazilian Modernism.

Keywords: Modernism, Cataguases, Tourism, Minas Gerais, Architecture.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Localização das áreas tombadas pelo IPHAN.....	20
Figura 2 - Residência Francisco Inácio Peixoto.....	21
Figura 3 - Colégio Cataguases.....	22
Figura 4 - Hotel Cataguases.....	22
Figura 5 - Matriz Santa Rita de Cássia.....	23
Figura 6 -Educandário Dom Silvério.....	24
Figura 7 - Residência José Inácio Peixoto.....	24
Figura 8 -Residência Altamiro Peixoto.....	25
Figura 9 - Residência Nanzita.....	26
Figura 10 - Painei Tiradentes.....	27
Figura 11 - Painei das Fiandeiras.....	28
Figura 12 - A criação do mundo.....	29
Figura 13 - Recorte da pintura: comparativo da Madre representado no leão.....	30
Figura 14 - Os pássaros	31
Figura 15 - Feira Nordestina	31
Figura 16 - A vida de Santa Rita	32
Figura 17 - Cine teatro Edgar	32
Figura 18 - Mulher	35
Figura 19 - A família	35
Figura 20 - Festival modernista de Cataguases	46

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Eixo Planejamento e Gestão	44
Quadro 2 - Eixo: Estrutura e diversificação da oferta	46
Quadro 3 - Eixo: Fomento	47
Quadro 4 - Eixo: Infraestrutura	48
Quadro 5 - Eixo: Promoção, marketing e apoio institucional	49
Quadro 6 - Eixo: qualificação	50
Quadro 7 - Eixo: informação e pesquisa	51
Quadro 8 - Eixo: logística e transportes	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	13
3. CATAGUASES: CAPITAL CULTURAL MODERNISTA.....	16
3.1 Aspectos históricos.....	18
3.2 Projetos modernistas em Cataguases.....	19
3.2.1 Arquitetura e urbanismo.....	21
3.2.2. Pintura.....	26
3.2.3. Cinema.....	33
3.2.4. Paisagismo.....	34
4. APROPRIAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL MODERNISTA.....	37
4.1 Importância do patrimônio cultural modernista.....	37
4.2 Desafios e oportunidades na valorização turística do patrimônio modernista de cataguases....	39
4.3 O contexto cultural de cataguases na era modernista.....	41
5. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM CATAGUASES.....	44
5.1 Diagnóstico turístico de cataguases: análise swot.....	44
5.2 Políticas municipais de turismo de cataguases.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

INTRODUÇÃO

O modernismo foi um movimento artístico e cultural que mudou profundamente a arte e o pensamento no início do século XX, desafiando as tradições clássicas e introduzindo novas formas de expressão. No Brasil, o movimento encontrou um ambiente favorável, influenciando diversas áreas da produção cultural, da literatura à arquitetura. Entre as cidades brasileiras que se destacaram por suas contribuições ao modernismo, Cataguases, em Minas Gerais, tornou-se um importante centro de criação e difusão de ideias modernistas.

A cidade do interior popularmente conhecida como “terra de gente boa”, no decorrer do século XX, passou por grandes modificações na estrutura sociocultural e na estrutura urbana local. Cataguases também tem um segundo apelido carinhoso que é “galeria a céu aberto”, devido ao número significativo de obras e arquitetura modernista presente na cidade. Logo, o texto não poderia começar sem destacar essas características e esses apelidos carinhosos, pois as menções fazem parte da construção de uma identidade e de um imaginário popular que perpassa a vida dos cataguasenses.

Na pequena cidade do interior, as ruas, edifícios e obras carregam consigo um traço do modernismo, que é desconhecido para muitos que vivem em Minas e até mesmo pela população. Essa riqueza cultural ainda é pouco explorada no contexto do turismo, perdendo a chance de ser mais valorizada e reconhecida.

O modernismo surgiu no início do século XX como um dos movimentos artísticos e culturais mais significativos da história do Brasil. Ao romper com os padrões tradicionais e acadêmicos que prevaleciam até então, buscou desenvolver uma linguagem estética genuína e atual, ressaltando a identidade nacional durante um período marcado por profundas mudanças sociais, políticas e econômicas. Assim como cita Mônica Velloso “[...]o Modernismo deixa de ser identificado como momento-ruptura na vida sociocultural brasileira. Surgia como resultante de um processo histórico em que se combinavam as mais distintas tradições, espaços, temporalidades, atores e configurações”

Dentro do cenário brasileiro, a Semana de Arte Moderna de 1922, que ocorreu em São Paulo, foi um ponto de partida crucial para esse movimento, reunindo artistas, escritores e músicos em uma proposta inovadora que desafiava as normas estéticas estabelecidas. Esse evento consolidou o modernismo como uma forma de ruptura e experimentação, incentivando uma nova abordagem para a arte, a literatura e a arquitetura. Assim como Mônica Velloso cita:

Assim como a natureza humana, a obra de arte pressupõe dualidade de valores ao agregar o eterno e o efêmero, o que subsiste (a alma) e o variável (o corpo). A arte não subsiste sem a ciência. Nos tempos modernos ambas se necessitam como garantia de sua existência. A essa nova forma de organização social deu-se o conceito de 'modernidade'. (Velloso, 2010, p. 15)

Esse paradoxo revela a coexistência de aspectos perenes, como a alma, e variáveis, como o corpo. Na era moderna, essa dualidade não é apenas uma característica da obra de arte, mas também reflete a relação essencial entre a arte e a ciência. Ambas as esferas, que antes pareciam separadas, passam a se interconectar e se fortalecer mutuamente, sendo fundamentais para a evolução de uma nova sociedade.

O movimento modernista não se destacou apenas por romper com as tradições artísticas e arquitetônicas de sua época, mas também por influenciar a maneira como nos relacionamos com o espaço e a arte.

Manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional (Andrade, 1974, p.231)

O modernismo, conforme destaca Mário de Andrade, se revela antes de tudo através da arte, mas suas consequências vão muito além, alcançando também os hábitos sociais e políticos. Ao desafiar convenções, o modernismo não só abriu caminho para uma nova perspectiva artística, como também funcionou como um motor de mudança social e política. Com um caráter essencialmente revolucionário, esse movimento rompeu com as tradições e fomentou o surgimento de um novo espírito nacional, criando um cenário de intensa efervescência cultural e questionamento de estruturas já estabelecidas.

As cidades que abrigam um conjunto de obras modernistas possuem uma valiosa riqueza cultural. Com o tempo, elas passaram a entender que esse patrimônio poderia representar algo mais do que um simples registro histórico; ele poderia ser experienciado e compartilhado por meio do turismo. Em Cataguases, por exemplo, essa força transformadora se manifesta nas obras modernistas.

Restrito o tombamento às obras de arquitetura mais representativas, não há como evitar a redução do sentido e o significado do movimento moderno alcançados na cidade. Há o risco, inclusive, destas obras virem a ser compreendidas como referências significativas no quadro da produção de arquitetos ilustres, autores de seus respectivos projetos, e que têm assegurado lugar de destaque na historiografia da arquitetura moderna no Brasil, dissociando-as, portanto, das peculiares condições em que foram produzidas em Cataguases, e de seus antecedentes. (Andrade, 1994 *apud* Alonso, 2010, p. 61).

Grande parte do que se sabe sobre a arquitetura modernista de Cataguases, ou pelo menos o que se fala sobre o tema, incluindo as abordagens acadêmicas, refere-se à história da formação deste patrimônio, sendo as obras em si, normalmente, apresentadas de forma ampla e descritiva (Couto, 2004). Assim, não surpreende o fato de persistirem lacunas na composição e análise do acervo da arquitetura modernista da cidade. Na cidade de Cataguases esse período se destacou pela criação de edificações que ilustram a inovação estética e funcional característica desse estilo.

A valorização e a proteção dos bens culturais são essenciais para manter a história de uma região viva. Em Cataguases, a arquitetura modernista se destaca como um elemento único que enriquece a cultura local e favorece o desenvolvimento do turismo. A análise dessas edificações possibilita entender não apenas seu valor estético, mas também seu potencial como atrativo turístico, incentivando a conscientização e a sustentabilidade do patrimônio.

Diante disso, este trabalho nasceu a partir do grande acervo modernista presente na cidade de Cataguases e como ele pode ser efetivamente estruturado e comunicado para se tornar um produto turístico valorizando a identidade da cidade. Com isso, busco analisar o patrimônio cultural modernista de Cataguases e investigar as potencialidades para o desenvolvimento do turismo na cidade. E para isso os objetivos específicos são identificar e apresentar as obras tombadas pelo IPHAN, resgatar o contexto histórico e realizar uma análise diagnóstica da cidade usando a matriz SWOT. Visando evidenciar como o modernismo manifesta através de obras artísticas, literárias e arquitetônicas moldou a identidade cultural de Cataguases, posicionando a cidade como um importante cenário modernista brasileiro.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este subtópico detalha os procedimentos metodológicos adotados para a condução deste estudo, descrevendo o tipo de pesquisa, os métodos de coleta e análise de dados, e as etapas seguidas para o alcance dos objetivos propostos. A escolha metodológica se alinha à natureza do problema investigado, que busca compreender e analisar o patrimônio arquitetônico modernista de Cataguases a partir de fontes já estabelecidas.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinada população, fenômeno ou, neste caso, de um conjunto de obras arquitetônicas, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito ou testar hipóteses (Gil, 2017). Ao descrever as obras modernistas de Cataguases, o foco recai sobre suas particularidades estilísticas, funcionais e históricas, oferecendo um panorama detalhado desse patrimônio.

A abordagem qualitativa, por sua vez, é empregada por permitir uma compreensão aprofundada dos elementos históricos, culturais e arquitetônicos que envolvem as obras modernistas. Diferente de abordagens quantitativas que buscam generalizações por meio de dados numéricos, a pesquisa qualitativa se dedica à interpretação de significados e à análise de contextos complexos (Creswell, 2014). Para este trabalho, isso significa explorar as narrativas existentes sobre o modernismo em Cataguases, analisar as intenções projetuais e o impacto cultural das edificações, sem recorrer a mensurações estatísticas. O objetivo não é quantificar, mas sim qualificar e interpretar o fenômeno arquitetônico.

A coleta de dados será realizada exclusivamente por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Esta metodologia é particularmente adequada para estudos que buscam aprofundar-se em temas já registrados em diversas fontes, como livros, artigos, teses e documentos históricos. A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento, leitura crítica e análise de publicações científicas e acadêmicas que abordam a arquitetura modernista em geral e, mais especificamente, o modernismo em Cataguases.

A pesquisa documental se complementa com a análise de documentos primários ou secundários que não se enquadram necessariamente como literatura acadêmica, mas que fornecem informações valiosas.

A primeira etapa do estudo consistiu na abordagem das obras tombadas da cidade, conforme sugerido pela historiografia local e evidenciado no Guia da Arquitetura Modernista de Cataguases (Alonso, 2013). Este guia, em particular, destaca 18 residências como representativas da arquitetura modernista do município. Essa seleção inicial garante que o estudo se concentre no patrimônio já reconhecido e consolidado, servindo como base para aprofundamento.

No segundo capítulo, o foco se deslocará para a apropriação turística das obras modernistas de Cataguases. Será investigado como esse patrimônio pode ser experienciado e valorizado como um atrativo turístico. A pesquisa documental buscará informações sobre iniciativas existentes ou potenciais de roteiros turísticos, materiais de divulgação e discursos que promovam as obras. A análise se concentrará em como o valor cultural e histórico dessas edificações pode ser traduzido em experiências significativas para visitantes, considerando a ideia de que o patrimônio pode ir além do mero registro, sendo um elemento vivo e compartilhável (Couto, 2004).

O terceiro e último estágio dedicar-se-á ao planejamento e organização do turismo em Cataguases com ênfase no patrimônio modernista. Com base nas informações coletadas nas etapas anteriores, esta fase analisará as estratégias e os desafios para o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável em torno das obras modernistas. Serão investigados os potenciais e obstáculos (como a preservação, acessibilidade e promoção) para a consolidação de Cataguases como um destino de turismo arquitetônico modernista. O objetivo é discutir como a cidade pode otimizar a gestão desse patrimônio para gerar benefícios turísticos e culturais duradouros, sem descaracterizar sua essência.

Além disso, será utilizado a análise SWOT, que é uma ferramenta estratégica da qualidade, criada em 1960 por Albert Humphrey. De acordo com Araújo et al. (2015), a Análise SWOT faz parte de um grupo com várias ferramentas estratégicas, porém ela se destaca por fazer uma integração entre os aspectos internos e externos da empresa, melhorando assim os planos de ação elaborados pela alta gestão.

Todavia, Kloc (2012), destaca que existem diversos modelos que representam uma análise SWOT, porém sua forma de interpretação não difere muito um do outro, a ideia principal é relacionar as informações contidas nos quadros entre: forças com ameaças, forças com oportunidades, fraquezas com ameaças e fraquezas com oportunidades. Ferrel (2000) analisa o modelo SWOT como:

A análise SWOT envolve os ambientes interno e externo da empresa, o modelo trata das forças e fraquezas em dimensões – chaves como desempenho e recursos

financeiros, recursos humanos, instalações e capacidade de produção, participação de mercado, percepções do consumidor sobre a qualidade, preço e disponibilidade do produto, e comunicação organizacional. (Ferrel *et. al.*, 2000, p. 62)

O Modelo SWOT é uma ferramenta de grande importância no planejamento estratégico, pois possibilita que os planejadores possam comparar os pontos fortes e fracos com as oportunidades e ameaças que foram identificadas anteriormente através das análises internas e externas, revelando uma visão crítica desses ambientes. De modo que, conforme Ferrel (2000) “Quando desempenhada corretamente, a análise SWOT, pode impulsionar o processo de criação de um plano de marketing consistente” (Ferrel *et. al.*, 2000, p. 62).

Esta ferramenta de planejamento estratégico permitiu realizar um diagnóstico holístico do destino, indo além do inventário patrimonial. Ao mapear as Forças e Fraquezas do ambiente interno e cruzá-las com as Oportunidades e Ameaças do cenário externo, a análise possibilitou identificar não apenas o potencial atrativo da cidade, mas, fundamentalmente, os gargalos estruturais que precisam ser superados para transformar o acervo modernista em um produto turístico consolidado e sustentável.

Para a composição desta análise, utilizou-se a fotografia como instrumento de coleta de dados. O registro fotográfico, de autoria própria, foi realizado com o objetivo de catalogar visualmente os principais marcos do modernismo em Cataguases. Através dessas imagens, foi possível realizar uma leitura crítica da sinalização turística (ou falta dela), da acessibilidade e da integridade estética das obras. Assim, o acervo fotográfico gerado para esta monografia atua como suporte visual indispensável para a compreensão da relação entre o patrimônio edificado e o potencial de apropriação pelo setor de turismo.

3. CATAGUASES: CAPITAL CULTURAL MODERNISTA

Cataguases está localizada na zona da mata mineira, a 360 quilômetros de Belo Horizonte, ocupa um território de aproximadamente 491,767 km² e integra a bacia hidrográfica Paraíba do Sul, sendo cortada pelo rio Pomba e seu afluente o ribeirão Meia Pataca.

A cidade já foi palco de experiências culturais de linguagem modernista, sendo considerada como um museu a céu aberto, dentre eles estão presentes o cinema, a arquitetura, paisagismo e pintura. É um lugar com muita cultura, onde encontramos obras que marcam o modernismo do país, dentre artes plásticas, painéis de azulejos, monumentos arquitetônicos e construção histórica. Como dizia Ronaldo Werneck:

Um rio, uma ponte, uma praça, uma igreja. Algumas ruas e casas distribuídas em um quadrilátero central é quase perfeito. Seis mil habitantes, se tanto. Assim era a Cataguases do início do século XX, pouco depois de sua transformação em município (1877) – movida a café e pequenas indústrias. Uma cidade igual às outras, uma entre tantas outras pequenas cidades do interior de Minas Gerais... (Werneck, 2009, p. 39)

Entende-se como uma cidade típica do interior mineiro, se inseriu no contexto socioeconômico que marcou outras pequenas localidades da região. No entanto, essa simplicidade aparente esconde um processo único de transformação urbana que, nas décadas seguintes, faria com que Cataguases se destacasse em relação a outras cidades. O que Werneck considera uma cidade comum no contexto mineiro se tornaria, algumas décadas depois, um exemplo de modernismo, mostrando que até mesmo lugares que parecem ordinários podem ser palco de mudanças significativas.

Cataguases também possui uma atribuição dentro do cinema, visto que a cidade também foi marcada por uma intensa produção cinematográfica fazendo parte do “circuito cinema Brasil” como patrimônio do Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, devido a importância cultural e histórica, também foi cenário de gravação de filmes e novelas.

Atualmente a cidade conta com um total de 29 obras tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo monumentos que preservam a estética modernista, mas também conta a história de um período em que a cidade foi vanguarda no cenário cultural nacional, como Mello (2014) aponta o movimento modernista.

(...) as manifestações modernas, especialmente as manifestações modernistas, não surgiram através de uma relação encantada, tampouco podem ser consideradas um caso curioso a se gabar ou um surto vanguardista. Ao contrário, foram manifestações perfeitamente compreensíveis no decurso da história de Cataguases, ainda que se tratasse de uma pequena cidade do interior mineiro (Mello, 2014, p. 49).

As manifestações modernistas presente na cidade são resultado de um processo histórico coerente com o contexto que era encontrado na época, a qual passava por um período de desenvolvimento econômico, impulsionado pela indústria têxtil aliado ao envolvimento de intelectuais e artistas locais, criando assim um ambiente favorável para a recepção e adaptação de ideias modernistas.

Durante as décadas de 1940 e 1950, Cataguases se destacou pela criação de um significativo conjunto de obras de arquitetura moderna, com 1948 sendo considerado o ponto culminante dessa produção (Alonso, 2010). Mais do que um mero museu a céu aberto, Cataguases demonstra como a arte e a arquitetura podem moldar a identidade de um local. Seu título de "Capital Cultural Modernista" não é apenas um marco histórico, mas um convite para que visitantes e estudiosos descubram e apreciem esse legado singular.

A cidade de Cataguases se tornou um laboratório cultural, onde diversas formas de arte foram incluídas simultaneamente. O que fez com que a cidade pudesse ser considerada uma verdadeira "capital cultural". As manifestações culturais iam além da arquitetura, também era manifestada na literatura, como a revista verde na produção dos seus intelectuais. Um dos integrantes do grupo verde era Francisco Inácio Peixoto que contribuiu para uma literatura que buscava formas de explorar a realidade brasileira.

O cinema também era uma forma de manifestação, sendo palco da atuação de Humberto Mauro, um dos maiores nomes do cinema brasileiro. A partir da década de 1920, Mauro, em colaboração com outros entusiastas, fundou produtoras como a Phebo Sul América em Cataguases, realizando filmes inovadores para a época, como na primavera da vida (1926) e tesouro perdido (1927).

Ser moderno é encontrar-se num ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, transformação de si e do mundo - e, ao mesmo tempo, que ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. (Berman, 1986 [1982], p. 15)

Com isso, podemos concluir que a modernidade trouxe como um de seus traços a transitoriedade, caracterizada por um interminável processo de interrupções no qual a continuidade e a unidade foram postas em xeque. Cataguases, ao abraçar o novo e o transformador, vivenciou essa dualidade, construindo um patrimônio que hoje representa tanto o ímpeto criativo de uma era quanto o desafio contínuo de preservar sua identidade em meio às constantes mudanças.

3.1 Aspectos históricos

A cidade começou no contexto cultural quando se adequou a novidades que eram trazidas do Rio de Janeiro por viajantes e de informações divulgadas por jornais e revistas. Para Luiz Ruffato (2009), o capital excedente proveniente da produção cafeeira passou a ser aplicado em obras de infraestrutura urbana, capaz de criar condições de vida similares às da Capital.

Ruffato (2009) compara os acontecimentos desenvolvimentistas em Cataguases com o restante do país, nos revelando três fatos importantes:

Em 1930, 75% da população brasileira era analfabeta, e Cataguases já tinha, na década de 20, uma escola primária estadual e duas escolas secundárias de bom nível. No início da década de 1910, a cidade começa a exportar têxteis, quando, na mesma época, o Rio de Janeiro detém 30% de toda a produção industrial brasileira, sendo que o produto atende a 86% das necessidades do consumo interno. Em 1930, apenas 5% dos lares brasileiros usavam a iluminação elétrica, enquanto que em Cataguases a energia elétrica já era utilizada desde 1908. (Ruffato, 2009)

Joaquim Branco (2002), ressalta que o desenvolvimento cultural da cidade acompanhou o crescimento econômico e ecológico, o que acabou impulsionando assim a migração de personalidades influentes que se estabeleceram na cidade. Após a revolta armada no Rio de Janeiro (1893), tivemos figuras como Osório Duque Estrada, a educadora francesa Carolina Webster e o político Quintino Bocaiúva que se refugiaram em Cataguases, o que acabou por contribuir para a vida cultural da cidade.

De acordo com Joaquim Branco (2002, p.33), a imprensa foi um dos que cresceu na época, tendo como periódicos “O Cataguases (1906)” e revistas literárias como a “Revista do interior (1915)” que publicava poemas e debates culturais, também tinha o jornal “Mercúrio (1925)” que abrigou as primeiras manifestações modernistas do grupo verde. No mundo do entretenimento, o Teatro Recreio, inaugurado em 1896, se destacou como um importante ponto de encontro, oferecendo teatro, cinema e eventos sociais para a elite da região. Isso aconteceu graças ao empresário português João Duarte Ferreira, que também fez

investimentos em indústrias e instituições. Dessa forma, Cataguases conseguiu incorporar tendências modernas, como as da belle époque, sem perder seu jeito tranquilo de cidade do interior.

Conforme Rodrigues (2023, p.27), o contexto cultural de Cataguases na década de 1920 permitiu que a cidade se destacasse na produção cultural do Brasil. Embora não houvesse uma ligação direta entre o cinema de Humberto Mauro e a literatura dos Verdes, ambos tiveram um papel importante na representação da brasilidade. Mauro, apesar de não usar as características ou técnicas da linguagem modernista em suas obras, refletiu elementos da modernidade que trouxeram avanços artísticos e urbanísticos para Cataguases. Ele capturou com suas lentes os avanços tecnológicos, industriais e a cultura popular, explorando muito bem esse período de mudanças sociais no Brasil, especialmente as transformações do cotidiano em Cataguases, que passou da vida rural para a urbanização. Isso serviu como inspiração para os jovens da Revista Verde.

Na pequena cidade do interior de Minas Gerais, duas famílias desempenharam um papel fundamental para o desenvolvimento urbano, sendo elas a família Vieira Rezende que era da economia cafeeira e a família Peixoto na economia industrial. Por isso, antes de começar a falar sobre o modernismo na cidade de Cataguases é necessário entender como iniciou a própria história da cidade.

De acordo com Almeida (2004), em meados do século XX a cidade ficou dividida entre as duas famílias, os Vieira e os Peixoto, que entraram num conflito envolvendo fraude eleitoral, tentativa de homicídio e uma competição por projetos urbanos, refletindo diretamente no desenvolvimento da cidade. Apesar de ser uma disputa cheia de conflitos, essa situação ajudou a acelerar a modernização de Cataguases, tornando-a um centro regional de inovação. A análise mostra a conexão profunda entre poder, economia e o espaço urbano, trazendo novas ideias sobre o desenvolvimento das cidades no interior de Minas Gerais.

3.2 Projetos modernistas em Cataguases

Cataguases se sobressai no panorama nacional graças ao seu impressionante acervo de obras modernistas, que evidenciam a inovação arquitetônica e cultural do século XX. O movimento modernista na cidade não emergiu de forma isolada, mas sim como resultado de um ambiente propício, fomentado por intelectuais, artistas e urbanistas visionários. Tendo um caráter excêntrico é ressaltado:

Na figura acima, observa-se que há uma presença de 29 obras do patrimônio modernista de Cataguases, destacando o perímetro de tombamento delimitado pelo IPHAN. A análise visual revela que existe uma concentração predominante dos bens tombados no núcleo central da malha urbana. Esta densidade é maior ao redor dos espaços de convivência pública, formando aglomerados notáveis no entorno da Praça Santa Rita, onde estão a Matriz e diversas residências, e ao longo do eixo da Avenida Astolfo Dutra, demonstrando que a intervenção modernista privilegiou os espaços de maior visibilidade e circulação social da cidade.

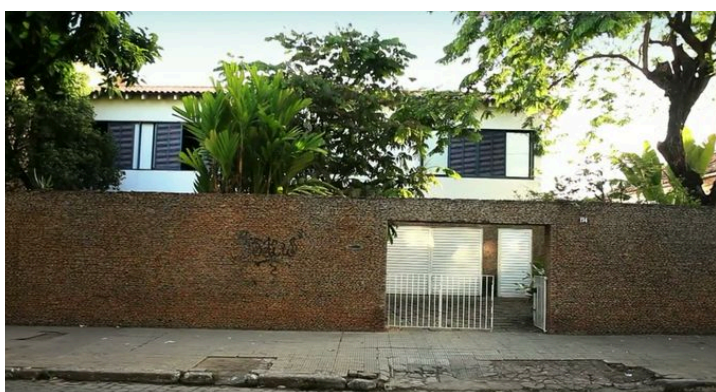
3.2.1 Arquitetura e urbanismo

A concentração de projetos em Cataguases não é por acaso; está diretamente ligada a uma combinação única de ambição cultural, um contexto econômico favorável e disputas políticas que marcaram a cidade no século XX (Rodrigues, 2023). O estudo dessas obras nos mostra que a arquitetura e o urbanismo em Cataguases são áreas-chave para entendermos.

Portanto, o patrimônio arquitetônico de Cataguases vai além de um simples conjunto de obras de qualidade. Ele representa um registro das dinâmicas sociais complexas que moldaram a cidade. Cada projeto, desde as casas particulares até os equipamentos públicos, reflete em sua estrutura as aspirações, os conflitos e as negociações de uma sociedade que estava se modernizando rapidamente (Rodrigues, 2023).

Sob as colocações de Pereira (2017), o começo da arquitetura modernista em Cataguases se deu com Francisco Inácio Peixoto que encomendou uma residência a Oscar Niemeyer, trazendo assim uma nova técnica construtiva e um novo olhar para o processo de modernização local, a residência (figura 2) também conta com o paisagismo projetado por Burle Marx. Outro projeto feito por Oscar Niemeyer foi o projeto do colégio Cataguases (figura 4), a partir disso a cidade teve um processo de renovação com edifícios que tinham como referência arquitetos cariocas.

Figura 2 - Residência Francisco Inácio Peixoto



Fonte: Autora (2025)

O projeto do Colégio Cataguases (figura 3) foi finalizado em 1944, ao mesmo tempo que outros dois empreendimentos importantes para a cidade: a igreja matriz, criada por Edgar Guimarães do Valle em 1943, e a Casa de Saúde, também projetada por Oscar Niemeyer. Tanto a residência de Francisco Peixoto quanto o Colégio Cataguases seguem os mesmos princípios de desenho arquitetônico. Segundo Niemeyer, a casa "é simples, confortável e bem resolvida", enquanto o projeto da escola também traz uma solução muito simples, que não requer explicações. É um colégio com uma arquitetura correta e moderna, sendo uma obra econômica. Ambos foram idealizados a partir de um volume retangular, elevados sobre pilotis e integrados aos jardins de Burle Marx, que são embelezados por esculturas. No colégio também é contemplado com pinturas, que serão abordadas no decorrer da monografia.

Figura 3 - Colégio Cataguases



Fonte: Autora (2025)

Figura 4 - Hotel Cataguases



Fonte: Autora. (2025)

O hotel Cataguases é outro bem tombado pelo IPHAN e um dos hotéis mais conservados da cidade e considerado cinco estrelas; seu espaço possui algumas obras e esculturas na área externa de artistas renomados como Jon Zack. A construção do hotel ocorreu entre 1948 - 1951 para atender a grande demanda na cidade, devido à expansão das relações comerciais. O projeto foi elaborado por Aldary Toledo e Gilberto Lyra de Lemos que contou com o paisagismo de Carlos Perry (Rodrigues, 2023 p.76).

A igreja Santa Rita de Cássia, padroeira da cidade, é uma das maiores dentre as principais igrejas localizadas na cidade, sendo autoria do arquiteto Edgar Guimarães do Vale. Seu caráter modernista se destaca por conta da ousadia das formas e curvas conjugadas com uso de concreto armado, que não era o esperado para uma igreja da época. Na sua fachada podemos notar em destaque o painel intitulado “A vida de Santa Rita” uma obra da pintora Djanira, também encontramos no interior outras obras instaladas no ano de 1996 representando a via sacra, tendo como autora Nanzita Salgado (Santos, 2019 p.20).

Figura 5 – Matriz Santa Rita de Cássia



Fonte: Autora (2025)

Figura 6 – Educandário Dom Silvério



Fonte: Autora (2025)

O educandário Dom Silvério, construído por Francisco Bolonha, que tinha como objetivo acolher dezenas de meninas carentes, que recebeu, além da educação formal, de 1ª a quarta séries. Além disso, o prédio possui obras de artistas como Anísio Medeiros e Emeric Marcier. Desde 1994 o educandário possui um pequeno memorial carmelita da divina providência, onde reúne centenas de peças nos dias atuais e está aberto à visitação pública (Melo, 2016).

Figura 7 – Residência José Inácio Peixoto



Fonte: Autora. (2025)

A casa de José Inácio Peixoto destaca-se também, pelas longas janelas em fitas dispostas horizontalmente que servem também como sacadas no andar superior. Novamente podemos notar a presença de Burle Marx na elaboração do jardim. A casa possui taludes que

se estendem até o fundo da casa por ter sido construída acima do nível da rua. Na fachada encontra-se um painel formado por tons brancos e terrosos aplicados em fundo azul o que remete a sensação de leveza para o edifício (Rodrigues, 2023).

Em 1952 a residência de Altamiro Peixoto, projeto elaborado pelo arquiteto Luzimar Goês Telles, a residência traz elementos da arquitetura tradicional e moderna, assim como visto na residência de Chico Peixoto, O projeto dispõe de grandes janelas em fita e venezianas, brise-soleil vertical na varanda para diminuir a incidência direta da luz solar e evitar o calor excessivo da cidade (Rodrigues, 2023).

Figura 8 - Residência Altamiro Peixoto



Fonte: Autora (2025)

Figura 9 - Residência Nanzita



Fonte: Autora (2025)

Outra residência idealizada por Bolonha foi a residência Nanzita, a casa possui projeto diferente das outras residências da Avenida Astolfo Dutra, pelo jogo das formas, volume e cor. Outra diferença é o painel presente na fachada da casa, composto por azulejo, nomeado “Feira nordestina” de Anísio Medeiros. A propriedade é composta por uma série de rampas de acesso ao segundo pavimento e o jardim contorna a sala de estar com destaque para o afresco “O rapto de Helena de Tróia” de Emeric Marcier. Hoje a residência é cuidada pela igreja e atualmente abriga o Centro Cultural Coopemata que desenvolve oficinas culturais junto à população (Rodrigues, 2023).

3.2.2. Pintura

Gilberto Yunes (2009) apresenta um breve histórico da utilização da azulejaria no Brasil. O autor afirma que o azulejo permaneceu como um elemento construtivo funcional e imponente para a arquitetura modernista, adaptando-se a inesperadas situações sob a orientação de novos autores. Os painéis presentes na cidade apresentam uma similaridade com o movimento muralista mexicano, principalmente evidenciado através das obras de Portinari. Esse contato com a arte pode ter possibilitado reflexões críticas à população e a mediação com a realidade social local e regional, exemplificadas neste texto por meio das obras.

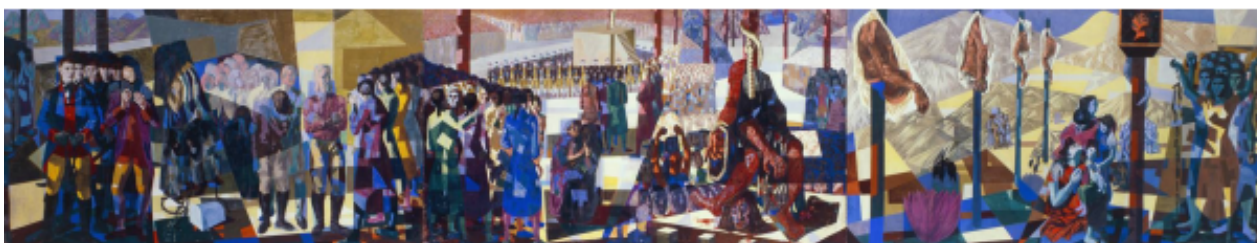
De acordo com Souza (2012, p.15) a pintura mural está intrinsecamente vinculada à arquitetura, “[...] trata-se de uma arte pública, feita em público e para o público, falando aos sentidos daqueles que transitam pelo local”. Desse modo, a arte muralista é feita para o público, de maneira crítica, democrática e popular, estabelecendo conexão com a temática social.

A partir disso, começamos a falar do painel “Tiradentes” localizado no saguão principal do Colégio Cataguases. Em crítica publicada no Correio da Manhã em 1949, Pedrosa afirma que o painel de Tiradentes é uma volta espetacular ao gênero histórico, mas o mural acabou se tornando puramente decoração arquitetônica ao invés da retratação “poética” de um drama heroico (Pedrosa, 1964, p. 143 - 149).

O retângulo que foi dado ao artista tinha proporções muito específicas, o que dificultava seu uso para qualquer tema. Dessa forma, toda a composição ficou longa demais para um lado, com o comprimento muito maior que a largura. Essa configuração faz com que a narrativa seja percebida em partes, e cada trecho acaba parecendo isolado, dificultando a compreensão do conjunto. Sob esse viés, o crítico comentou que o painel deixou de cumprir

sua função de mural. Com isso painel é apresentado por partes, sendo elas o julgamento, depois o enforcamento e esquartejamento e emancipação do povo. A representação figurativa de Tiradentes se dá em apenas dois momentos iniciais da narrativa e de modo dessemelhante; o personagem principal desaparece para reaparecer apenas seus membros esquartejados no final da obra (Pedrosa, 1964, p. 143 - 149).

Figura 10. Painel Tiradentes



Fonte: Rodrigues, 2023

A maior forma de painel na cidade é feita por azulejo, presente em propriedades privadas e de construções públicas. Desse modo pode ser compreendida através de sua utilização social e histórica. (Rodrigues, 2023) O painel “monumento a José Inácio Peixoto” faz referência à estrutura de uma indústria têxtil. A horizontalidade remete às dependências da fábrica. O cubo acima do painel “As Fiandeiras” faz simbologia ao mezanino aberto dos supervisores, situado a um andar acima dos teares para supervisionar e controlar o trabalho das mulheres (Rodrigues, 2023).

Miranda (1994) relata que o monumento retrata a perfeita harmonia entre arquitetura, paisagismo e artes plásticas. O projeto arquitetônico realizado por Francisco Bolonha manipulou formas livres, simples e retangulares com um grande pilar decorativo em uma das laterais.

Figura 11 – Paineis as Fiandeiras



Fonte: Autora (2025)

As fiandeiras de Portinari apresentaram a construção de seus cabelos através de coques, muito utilizados na época, para evitar que os cabelos se prendessem nas máquinas e ocorresse ferimentos graves ou até mesmo levasse ao óbito. De maneira simbólica, podemos dizer que Portinari subverteu o tema e trouxe elementos críticos em seu mural ao denunciar a exploração do trabalho. As mulheres tecem a vida, o desenvolvimento, o progresso. A criança no colo de sua mãe contribui para esse imaginário - inocência, crescimento e desenvolvimento (Rodrigues, 2023).

Outro projeto dentro da cidade é o painel do educandário Dom Silvério, composto por duas obras, uma no interior “A criação do mundo” de Emeric Marcier que retrata uma perspectiva emocional inerente ao sentimento religioso; as figuras são verticalizadas – conjurando espiritualidade. O mural é narrativo e manifesta a história da esquerda para a direita, separando cada passagem; há também um apelo emocional caracterizado pela forma em que as personagens são dispostas (Rodrigues, 2023).

Figura 12 - A criação do mundo



Fonte: asminasgerais.com

No painel pode-se observar a passagem bíblica de Adão e Eva, ambos cobrem suas partes íntimas. Sobre isso, Moreira afirmou que: “Desde sua origem, o vestuário teria um duplo papel: encobrir e revelar.”, relacionando o fato de ter sido através da percepção da nudez, que constou revelado a Deus, o fato de Adão e Eva tocarem na árvore do conhecimento do bem e do mal. Por este motivo, a falta de roupa ficou estabelecida como a existência e descoberta do pecado e, a roupa dada, mediante a vergonha, um Dom de Deus, conforme aconteceu com Adão e Eva, bem como na Parábola do Filho Pródigo.

Pode-se notar que no desenho do leão, encontra-se o rosto de uma das Madres Superiores Maria Josefina da Sagrada Família por não permitir que Marcier realizasse o nu das personagens, dizendo em seu estatuto de regras de ação e conduta, assim preceitua:

Os valores dos conselhos evangélicos, comuns a todo o cristão, tornam-se para o terceiro um programa de vida que atinge as esferas do poder, da sexualidade e dos bens materiais. São um auxílio mais forte para não servir falsos ídolos; e conseguir a liberdade de amar Deus e o próximo acima de todo egoísmo. A santidade consiste exatamente neste duplo preceito. (Curia Geral Carmelitana 2003, 2003, p. 12).

Como ato de protesto e irreverência, o artista personifica o rosto da Madre no leão, mostrando que a afirmação de Ernst Gombrich, ao relatar que: “(...) Na Idade Média, o artista aprendeu a expressar, também na sua obra, o que sentia.”. (Gombrich, 2018, p. 106). Não estamos sugerindo que Marcier viveu nesta época, mas considerando e, conforme citado anteriormente, o fato do afresco tratar-se de uma técnica dos séculos XII e XIV, é possível que sua proposta de emprego possa ter sido preservada. Por fim, o artista se recusou a assinar o painel, após sua conclusão.

Figura 13 – Recorte da pintura: comparativo da Madre representado no leão.



Fonte: Rodrigues, 2023.

Para compor a fachada do Educandário foi elaborado por Anísio Medeiros o mural de azulejo “Os Pássaros”, segundo Ávila (1994) o trabalho é composto pelo desenho de pássaros com formas diagonais e simétricas. A representação do fundo azul com amplos espaços livres em branco remete ao efeito positivo/negativo, uma graciosa apropriação dos conceitos utilizados por Matisse.

O painel apresenta uma estrutura formal, embora na primeira leitura da obra de Anísio Medeiros, temos a sensação de que o artista não utiliza grades para elaborar o painel, pois a forma final é orgânica e oculta às linhas estruturais. Ao olharmos com maior atenção, constatamos que Anísio Medeiros utiliza, sim, uma malha de linhas para estruturar a obra e, dessa maneira, percebemos que existe uma organização e uma regularidade do tema. (Mota, 2019 p. 2269)

Figura 14- Os pássaros



Fonte: Autora (2025)

Outro painel é a “Feira Nordestina” de Anísio Medeiros, apresenta uma concepção figurativa de uma manifestação cultural nordestina, criado em formas apropriadas do cubismo. Duas personagens localizadas à esquerda do cenário posicionam-se de frente e parecem se comunicar diretamente com o observador perante a expressão de seus olhares, diferente das demais personagens que têm seus perfis traçados e direcionados para a esquerda e outras para a direita como se estivessem indo de encontro (Rodrigues, 2023 p.100).

Figura 15 - Feira Nordestina



Fonte: Autora (2025)

Conforme descreve Naclério Forte (2017), Djanira foi aluna de Emeric Marcier durante cinco a seis meses enquanto residiam em uma pensão no Rio de Janeiro. Marcier apresentou a artista a grandes intelectuais modernistas como Mário Pedrosa, Vinícius de

Moraes, Murilo Mendes e Lasar Segall, entre outros. Foi através de Emeric Marcier que os mecenas responsáveis pela contratação do projeto da nova Igreja de Santa Rita de Cássia conheceram e contrataram Djanira para realizar o painel frontal intitulado “A vida de Santa Rita”. A obra não segue uma linha narrativa temporal delimitada, mas retrata ao mesmo tempo os milagres terrenos de Santa Rita e sua canonização.

A partir dos anos 1950, a pintura de Djanira ficou mais dinâmica, a paleta diversificou com o uso de cores vibrantes, assim como a temática tornou-se mais variada, passando a representar as áreas rurais, as festas e os santos. É neste momento que a obra evoluiu graças à introdução de cenas de costume, os populares e as paisagens nacionais. Sua produção artística revela estreita conexão com a cultura de seu tempo e do meio que estava inserida, porém é singular e impregnada de uma visão própria da realidade (Naclério, 2017 p.06)

Figura 16 - A vida de Santa Rita



Fonte: Autora (2025)

Contudo, esses painéis são importantes não só pela sua beleza artística, mas também por seu valor como registros históricos e culturais. Quando artistas de destaque, tanto nacionais quanto internacionais, vêm para uma cidade do interior, isso mostra a visão avançada e intelectuais locais, que perceberam o potencial da arte como uma ferramenta de transformação social e educação. Mais do que apenas enfeites, esses painéis contam histórias

visuais à comunidade, seus valores e sonhos. Eles criam uma ligação forte entre arte, arquitetura e o dia a dia das pessoas, integrando-se naturalmente ao ambiente urbano e mudando a forma como os moradores veem seu próprio espaço.

3.2.3. Cinema

Falar do cinema em Cataguases nos remete ao Cine Teatro Recreio (1896), lugar onde teve início o universo filmico na cidade. No imponente edifício eclético, postado numa das laterais da Praça Rui Barbosa, foram exibidos os primeiros filmes levados por ambulantes ainda no limiar do século XX.

Dentre as produções estrangeiras que propagavam no país, as norte-americanas exibidas no Cineteatro Recreio, tornaram-se referências, como menciona o próprio Mauro em texto escrito em 1952:

Estávamos em 1926. A escola de cinema era o Cine-Theatro Recreio, onde a minha sagacidade empírica e voraz ia assiduamente beber ensinamentos de cameraman, continuidade e direção, familiarizando-se com a técnica aplicada, o close-up, a fusão, visualização, simbolismo etc. D. W. Griffith empolgava com os gênios criadores que tiram do nada a criatura. Era o tempo em que King Vidor e Henry King, dando cores diferentes ao lirismo— David, o Caçula (Tol'able David), por exemplo – descobrindo novos caminhos na técnica em formação, enriqueciam a eloquência da linguagem cinematográfica. (Mauro, 2009, p. 237)

O grande nome por trás desse movimento foi Humberto Mauro, considerado um dos pioneiros do cinema nacional. Ele realizou filmes emblemáticos na cidade, explorando a paisagem local e a vida de seus habitantes. Dentre as obras desse período, destacam-se Os Mistérios de São Mateus (1926), dirigido por Pedro Comello, Tesouro Perdido (1927) e Brasa Dormida (1928), ambos de Humberto Mauro, Sangue Mineiro (1929), também de Humberto Mauro, que marcou o encerramento do ciclo em Cataguases antes de sua mudança para o Rio de Janeiro (Mello, 2019 p.10908).

Figura 17 - Cine teatro Edgar



Fonte: Autora (2025)

Outros filmes que o reafirmaram seu papel no cenário audiovisual, isso se deve, em grande parte, à existência e ao apoio do Polo Audiovisual da Zona da Mata, que fomenta a produção na região. Muitos desses projetos contam com a participação de profissionais locais e mobilizam a economia criativa da cidade. Alguns dos filmes mais recentes gravados em Cataguases incluem: Pequenas Lonas (2010), de Marcos Pimentel, O Menino no Espelho (2012), de Guilherme Fiúza Zenha, com grande parte das filmagens em Cataguases, Quase Samba (2012), de Ricardo Targino, A Família Dioni (2013), de Alan Minas (Abreu, 2020 p.87).

3.2.4. Paisagismo

A formosa escultura de Jan Zach- “mulher” disposto de linhas arredondadas e formas estruturadas para conceber volume sem ressaltar detalhamento do torso - compõem o jardim frontal como elemento decorativo integrado próximo a um pequeno lago em curvas - destaque para a passarela de pedras que leva até ao saguão principal (Rodrigues, 2023 p. 76).

Figura 18- Mulher



Fonte: Autora (2025)

Outra obra é a de Bruno Giorgi, “A família”, uma escultura disposta por formatos formosos em volumes recortados. A obra representa um símbolo do ícone que a família Peixoto levou para a cidade. Popularmente, a escultura é vista como algo que reforça o estereótipo machista da família tradicional, onde o homem é posto de forma imponente e maior que as demais representando como provedor e protetor, a figura da mulher e a criança estão posicionadas abaixo da mão do homem e entre seu abraço, um gesto simbólico de proteção, segurança e submissão (Rodrigues, 2023 p. 94).

Figura 19 - A família



Fonte: Autora (2025)

É evidente portanto que, em se tratando dos detalhes que configuram as obras modernistas tratadas acima - seja a arquitetura, traços modernista, a pintura, o cinema, o paisagismo - observa-se um legado material de valor estético que, juntos, compõem uma simbologia que representa uma tentativa singular de enaltecer uma modernização cultural presente em uma região. Esses elementos evidenciam, assim, um processo de construção identitária que transcende o tempo, oferecendo à cidade um circuito diferenciado do patrimônio cultural modernista.

Sob esse viés, a partir de uma análise sob perspectiva do turismo, considera-se que tais elementos configuram um recurso estratégico para o planejamento e a valorização territorial, podendo ser promovido de maneiras capazes de unir memória, pertencimento e inovação. Dessa forma, este capítulo compreende que essas manifestações modernistas não se tratam apenas de representações artísticas, mas também operam como instrumentos que, por sua vez, mostram grande potencial para serem desenvolvidas como práticas turísticas, assim como na ressignificação do patrimônio cultural local.

4. APROPRIAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL MODERNISTA

Neste capítulo trataremos da apropriação turística do patrimônio cataguasense, assim como os desafios e oportunidades na valorização turística do patrimônio modernista de Cataguases. Além disso, abordaremos o contexto histórico-cultural referente à Semana de Arte Moderna de 1922 em território cataguasense.

4.1 Importância do patrimônio cultural modernista

O patrimônio cultural é um conceito que nasce na França nos inícios da década de 1980 (Calvo, 1995) e que redefine os conceitos de folclore, cultura popular e cultura tradicional. Podemos falar em patrimônio cultural como aquela representação simbólica das identidades dos grupos humanos, isto é, um emblema da comunidade que reforça identidades, promove solidariedade, cria limites sociais, encobre diferenças internas e conflitos e constrói imagens da comunidade (Cruces, 1998: 85)

O patrimônio cultural é definido muitas vezes como “patrimônio”, isto é, como uma herança do passado, mas nem todos os vestígios herdados do passado podem ser considerados patrimônios culturais. O patrimônio e o patrimônio cultural não podem incluir tudo o que as culturas têm criado (Rodríguez Becerra, 1997). O patrimônio cultural tende a ter um sentido público, comunitário e de identificação colectiva alargada.

Portanto direcionar o olhar para a dimensão política e social do patrimônio e da memória, instigando-nos a questionar as vozes que são ouvidas e as histórias contadas através de cada pedaço desse patrimônio.

O patrimônio de uma sociedade é uma escolha desta sociedade sobre aquilo que lhe é mais representativo, e esta escolha depende das relações sociais constituídas no interior da sociedade, o que significa relações de força e de hegemonia, compreendida esta como a capacidade que um determinado grupo tem de mobilizar a maior parte da sociedade, ou toda ela, em torno de seu projeto, pautado, sobretudo, no convencimento, não na força física. (Gramsci, 2001)

Nessa perspectiva, o patrimônio, ainda que às vezes se utilize com o sentido de patrimônio cultural, tem um sentido mais restrito, familiar e individual, fazendo mais referência ao contexto privado e particular. A noção de patrimônio cultural, como afirma Ballart (1997 p.17), surge quando “um indivíduo ou grupo de indivíduos identifica como seus um objecto ou um conjunto de objectos”.

Esse patrimônio não é apenas um símbolo de unidade nacional, mas também abrange a pluralidade de identidades que formam o acervo que existe no Brasil. Com isso, a preservação desse patrimônio é crucial para refletir a diversidade. Desse modo, Menezes (2009, p. 3) coloca que,

Os bens patrimoniais são materialidades e práticas culturais que se destacam no tecido urbano e nas manifestações populares por mediar diferentes e memoráveis fatos históricos e personagens ilustres ou por representarem heranças culturais, técnicas e estéticas de tempos passados. (Menezes, 2009, p. 3)

Diante disso, os bens patrimoniais não apenas ajudam a manter viva a memória coletiva, mas também ajudam a formar a identidade cultural de uma comunidade, conectando o passado ao presente.

Friedman (1994) fala do consumo de patrimônio cultural como uma estratégia de auto-sobrevivência e auto definição do “local”, que acaba por vender o pensado como “autêntico”. Dessa forma, as obras presentes na cidade de grandes nomes como Oscar Niemeyer, Cândido Portinari e Burle Marx, configuram-se hoje como bens patrimoniais de relevante valor histórico, técnico e simbólico. memória local e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

De acordo com Barreto (2000, p.32) “o patrimônio deixa de ser valioso por sua significação na história e passa a ser valioso porque pode ser ‘vendido’ como atrativo turístico”. Com o avanço das práticas de preservação e a crescente busca por experiências culturais autênticas, tais bens passaram a ser reconhecidos também como produtos turísticos. Assim, o patrimônio modernista de Cataguases vem se consolidando como um atrativo que, ao mesmo tempo em que celebra a história e a estética do modernismo brasileiro, se insere nas dinâmicas do mercado turístico, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e de promoção cultural.

Com isso, o patrimônio natural e patrimônio cultural passam por um processo de “patrimonialização”, marcado pelo processo de tombamento, sua conservação e manutenção, pelas políticas públicas (Lummertz, 2013). Diante disso, destacamos os órgãos e entidades que são responsáveis por fiscalizar e gerar reconhecimento nacional e mundial dos bens culturais de uma cidade ou espaço, entre eles estão: a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, e no Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Nas palavras de Choay (2014, p.12), a autora expõe a necessidade de pensar o patrimônio para além da verificação e do imediatismo, observando que “[...] o patrimônio

histórico exige, pois mais do que uma verificação de prazer. exige um questionar, uma vez que é revelador, negligenciado e, contudo, incontestável, de um estudo da sociedade e das questões que nela exige” (Choay, 2014, p.12).

A alternativa é que o turismo cultural e a patrimonialização tenham como fins não só a rentabilidade económica, mas também um fim educativo e educador e a sociabilidade. O risco da exploração em massa e exagerada do património cultural pode acabar com ele, fruto de essa obsessão turística de ver tudo o que há para ver (Patin, 1999, p. 35).

4.2 Desafios e oportunidades na valorização turística do património modernista de cataguases

De acordo com Benach (1993) e Scifoni (2006) “O património institucionalizado, isto é, reconhecido pelos órgãos culturais nacionais e internacionais, tem, portanto, um papel cada vez maior nas políticas de gestão das cidades, pois são alvo de políticas de promoção de imagem das mesmas.” Dessa forma, podemos abordar a ausência de uma política integrada de reconhecimento e promoção cultural que articule os diferentes agentes envolvidos, tanto o poder público, comunidade local, setor privado e instituições de ensino.

O património cultural é um bem coletivo, portanto da mesma forma que é direito de todos usufruírem do mesmo é também dever tratá-lo da melhor forma possível, não restringindo esta responsabilidade apenas aos gestores públicos, e sim estendendo a participação de toda a sociedade (Oliveira, 2011).

Diante disso, podemos ver que muitas dessas obras modernistas não possuem o devido destaque, o que acaba dificultando sua inserção, até mesmo incremento, em roteiros turísticos, consolidados, limitando o acesso a financiamentos e reduzindo o potencial de atração de visitantes interessados em turismo cultural. De acordo com Alonso (2010), o sentimento de modernidade é também fio condutor do parecerista, arquiteto Italo Compofiorito, que ressalta a importância de Cataguases como espaço de modernidade que se deve proteger, comemorar e reviver.

Entretanto, é precisamente nesse contexto de aparente desconsideração que existe uma grande oportunidade. O património modernista conta com uma narrativa singular, capaz de conectar os visitantes a uma época de intensa agitação artística, social e tecnológica. É a medida de completude num determinado monumento, estando intrinsecamente ligada à autenticidade (Vieira, 2007).

Dentro da dimensão econômica, o turismo é uma das formas de cooptação da cultura, sobretudo o segmento do turismo cultural que se vale do patrimônio como um recurso, conforme explica Meneses (1999, p. 33):

O próprio turismo tem sido considerado uma indústria: o patrimônio cultural [...] é gerador e circulador de recursos em altíssima escala. Daí a relevância econômica de museus, paisagens, monumentos, manchas e núcleos urbanos, edifícios, tanto quanto hábitos e costumes congelados no 'típico' para o mercado turístico. (Menezes, 1999, p. 33)

Como essa afirmação evidencia que o turismo, quando bem estruturado, pode transformar bens materiais e imateriais em motores de desenvolvimento, desde que respeitemos seus valores históricos. Assim, Cataguases encontra, em seu legado modernista, uma oportunidade concreta de aliar conservação patrimonial à dinamização econômica por meio do turismo.

Apesar dos desafios, o patrimônio modernista de Cataguases apresenta oportunidades significativas para o desenvolvimento do turismo cultural e sustentável.

O patrimônio é uma das partes mais visíveis da memória coletiva de uma sociedade, história materializada em objetos e em ações carregadas de significados; são símbolos que, continuamente, lembram que a realidade dos processos socioculturais atuais está no passado e se articula constantemente com ele, ao redefini-lo e redefinir-se ao mesmo tempo (Dias, 2006, p.100).

Nessa perspectiva, as obras presentes na cidade de Cataguases, podem ser uma grande oportunidade na produção de um roteiro turístico, sendo interpretadas e associadas a práticas educativas, onde contribuem para o fortalecimento da identidade local, com potencial para atrair públicos diversos e qualificados. Pearce (1991) reforça a importância dos atrativos, por apresentar os destinos turísticos para o público consumidor, através de símbolos e imagens.

Nesse sentido, Choay (2006) destaca que o patrimônio “não é apenas um objeto do passado, mas um instrumento de coesão social e construção da memória coletiva.” Ao incorporar essas obras modernistas em Cataguases, elas se tornam mais acessíveis e podem ser usadas de forma contínua na educação. Dessa maneira, aumenta o envolvimento da comunidade e ajuda a desenvolver uma consciência sobre o valor do patrimônio, promovendo um turismo mais sustentável.

Em Cataguases, uma cidade onde já temos iniciativas relacionadas ao cinema e à arte moderna, essa articulação pode potencializar o desenvolvimento local e regional, especialmente se integrada a políticas de incentivo, formação profissional e parcerias

público-privadas. A criação de eventos temáticos, festivais culturais e circuito de visitação guiada são exemplos de práticas que podem transformar o patrimônio modernista em experiência turística significativa, ao mesmo tempo em que fortalece a economia da cidade.

Diante dessas possibilidades, é fundamental compreender que o turismo cultural exige o planejamento e infraestrutura, mas também um público alvo sensibilizado e consciente de seu papel na preservação do patrimônio. Como afirma Goodey (2002, p.135).

O Turismo Cultural, assim, pressupõe um público educado e informado que compartilhe com os órgãos de patrimônio uma definição sobre o que constitui lugares, eventos e coleções corretas. Por outro lado, o Turismo Cultural deve ser visto pelos órgãos de preservação como um meio de arrecadar recursos para a manutenção de lugares e manifestações, bem como um instrumento de informação ao público visitante. (Goodey, 2002, p. 135)

A partir disso, o turismo pode se tornar um aliado da preservação, atuando como meio de financiamento, de educação patrimonial e de valorização cultural. No planejamento da oferta cultural promovendo uma interlocução permanente com os grupos sociais construtores do lugar turístico, incorporando os lugares mantenedores de sua identidade, no sentido de buscar uma maior integração entre turistas e residentes nos espaços de vivência comunitária, além de possibilitar variadas leituras e interpretações dos bens culturais. Dessa forma, o turismo cultural pode, efetivamente, contribuir para a compreensão intercultural e proporcionar experiências significativas, tanto para a comunidade local, quanto para os visitantes.

4.3 O contexto cultural de cataguases na era modernista

A demarcação oficial de Cataguases cultural remete às incursões de Humberto Mauro e Pedro Comello no cinema, tendo as ruas da cidade como cenário e seus habitantes como atores. A trajetória de vida de Humberto Mauro apresenta diferenças significativas se comparadas aos poetas da Verde. Estes tinham uma formação literária e cultural acadêmica, de contato direto com toda a literatura clássica brasileira e estrangeira, lendo originais em inglês e francês fluentemente (Xavier, 2014).

Sua aproximação do cinema se dá pelo entusiasmo que as exibições no Cine Theatro Recreio lhe causou, particularmente o cinema clássico norte-americano. Ao assistir David, o Caçula, de Henry King, Mauro começa a perceber que era possível fazer algo parecido na

cidade. Suas primeiras produções são fomentadas pela aproximação do fotógrafo italiano Pedro Comello, radicado na cidade (Xavier, 2014).

É justamente essas produções que permitiram que a cidade se desenvolvesse economicamente, mas também propulsora de manifestações culturais que acabam por criar nova identidade para a cidade.

De acordo com Alonso (2010) o projeto Memória e Patrimônio Cultural de Cataguases foi conduzido a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases (FAFIC) e a 7ª Regional do SPHAN. O projeto abarcava pesquisas de história oral, memória visual, evolução urbana e inventário de bens móveis e integrados, bem como pesquisa documental em arquivos da cidade (Alonso, 2010).

Xavier (2014) discute o Modernismo em Cataguases associando-o majoritariamente ao ideal cultural proposto por Francisco Inácio Peixoto e sua família, entre as décadas de 1920 a meados de 1960. Jovem industrial e escritor, Francisco Peixoto financiou e incentivou as principais manifestações culturais do município, posicionando a cidade como um importante polo cultural modernista brasileiro.

O Grupo Verde foi o primeiro contato dos cataguasenses com o pensamento modernista; e retomaram para o Modernismo brasileiro o entusiasmo dos primeiros anos, mas com uma consciência maior das contradições sociopolíticas do período (Sant'ana, 2006).

Além da literatura, a cidade se destaca por ter sido um importante polo experimental do cineasta Humberto Mauro e na “criação” do cinema moderno brasileiro – representada pelo “Ciclo de Cinema de Cataguases” (1920-1929) que obteve visibilidade nacional por dispor da participação de importantes nomes da cena cinematográfica brasileira. A influência da produção de Mauro ainda é presente, devido a constante produção audiovisual existente no município (Sampaio, 2021).

De acordo com o IPHAN, o Brasil é formado por uma vasta diversidade de paisagens, costumes e lugares. A correlação desses três aspectos apresenta uma das principais características da noção de “paisagem cultural” sendo: a ocorrência em determinada parte do território - da coexistência entre a natureza, os espaços construídos/ocupados pelo homem, os modos de produção e as atividades socioculturais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser observada por qualquer um desses aspectos isoladamente (IPHAN, 2014, s/p).

Considerando o turismo como objeto de análise, nesse sentido, admite-se que a atividade turística deve ressaltar e valorizar os elementos que constituem uma determinada paisagem não como um mero produto, mas como um símbolo cultural que expressa e

caracteriza a história e a identidade de um povo. Funari e Pelegrini (2009) atentam ao leitor para as limitações da preservação do patrimônio, visto que a comercialização dos bens é sobreposta aos interesses sociais

5. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM CATAGUASES

5.1 Diagnóstico turístico de cataguases: análise swot

A cidade de Cataguases guarda em sua paisagem marcas de um significativo patrimônio cultural literário, artístico e arquitetônico, destacando assim no cenário cultural brasileiro.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um diagnóstico baseado na Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) do município, identificando os principais desafios e potencialidades. Essa ferramenta busca analisar os cenários e suas divisões são entendidas como ambiente interno (forças e fraquezas) e ambiente externo (oportunidades e ameaças). O determinante das forças e das fraquezas está ligado à posição atual da empresa, relacionando-se na maioria das vezes com fatores internos. As oportunidades e ameaças podem ser entendidas como antecipações do futuro, relacionando-se com os fatores externos (Souza Dantas e Souza Melo, 2008)

(...) um sistema simples utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa (...). É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Assim, esta metodologia torna-se uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade, tendo sua autoria creditada a dois professores da Harvard Business School: Kenneth Andrews e Roland Christense (Souza Dantas; Souza Melo 2008, P. 120)

Dessa forma, tal ferramenta também pode ser utilizada em pesquisas acadêmicas como método para contribuir em pesquisas de campo ou ensaios, a fim de constituir fonte de consulta a partir dos resultados alcançados. A análise SWOT revela um cenário de contraste, onde um patrimônio e uma estrutura de planejamento inicial coexistem com deficiências significativas de infraestrutura e articulação setorial.

Quadro 1 – Eixo Planejamento e Gestão

Análise Interna	
Força	Fraqueza
O município possui um Plano Municipal de Turismo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em funcionamento. Cataguases se habilitou para receber recursos do	A falta de regularização dos empreendimentos turísticos no CADASTUR e a possível subnotificação dos dados.

Análise Interna	
<p>ICMS Turístico e ICMS Cultural, alcançando nota máxima em critérios de habilitação. Possui secretaria de cultura e turismo</p>	<p>Legislação municipal sobre o turismo é incipiente.</p> <p>A dotação anual orçamentária destinada ao turismo é irrisória.</p> <p>A relação entre a iniciativa privada e o poder público pode ser melhorada para aprimorar o planejamento e as ações de turismo.</p> <p>Gestão centralizada na sede no município com pouca atenção despendida aos distritos.</p>

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<p>A presença de obras de arte e arquitetura que são tombadas pelo IPHAN, permitindo o acesso a programas e verbas para preservação.</p> <p>A cidade se destaca em rankings e índices como o ICMS Patrimônio Cultural, o que atrai mais recursos e visibilidade.</p> <p>Cataguases compõe uma instância de governança regional que é o Circuito serras e cachoeiras.</p> <p>Criação de roteiros que integram, arquitetura, paisagismo, artes plástica, como a rota modernista</p> <p>Participação em programas como a "Rede de Cidades Criativas da UNESCO" (na área de Cinema), que pode abrir portas para cooperação internacional, intercâmbio e fomento à economia criativa.</p>	<p>A ausência de um planejamento turístico em conjunto com outras cidades históricas da região.</p> <p>Sazonalidade do fluxo de turistas, que pode impactar a receita e a estabilidade do setor.</p> <p>Possíveis intempéries climáticas que podem afetar a infraestrutura e a experiência do visitante.</p>

Fonte: Elaboração própria.

A análise do eixo "Planejamento e Gestão" demonstra competência técnica e burocrática, evidenciada pela existência de um Plano Municipal, um Conselho ativo e a obtenção de notas máximas nos critérios do ICMS Turístico e Cultural. No entanto, no papel esbarra na falta de recursos financeiros para execução, uma vez que a dotação orçamentária é irrisória, e na dificuldade de engajamento com a iniciativa privada, refletida na baixa regularização no CADASTUR. Ou seja, Cataguases possui as ferramentas de governança necessárias, mas falta financeiro e articulação empresarial para fazer a engrenagem do turismo girar com eficiência.

Externamente, a cidade detém um diferencial competitivo raro devido ao seu patrimônio modernista e reconhecimento da UNESCO, o que oferece um vasto campo para captação de recursos via editais e leis de incentivo. Contudo, para converter esse prestígio cultural em fluxo turístico consistente e combater ameaças como a sazonalidade, a gestão precisa urgentemente descentralizar o foco da sede para os distritos e liderar a integração regional.

Além disso, Cataguases iniciou um novo programa no mês de agosto. O município gerou algumas atividades voltada ao setor turístico e cultural, trazendo um programa chamado festival modernista (Figura 19), onde foi realizado diversas atividades como palestras com nomes importantes da cultura mineira, feiras de livro, contação de história, roteiro gastronômico, lançamento de livros de autores cataguasenses, e outros. voltadas aos patrimônios culturais tombados, além disso também foi realizado visitas guiadas.

Figura 20 - Festival modernista de Cataguases



Fonte: Instagram da prefeitura (2025)

Quadro 2 – Eixo Estrutura e diversificação da oferta

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Portfólio diversificado de atrativos Conjunto arquitetônico e artístico reconhecido pelo IPHAN como patrimônio brasileiro. Eventos que incentivam a apropriação turística dos bens tombados Calendário de eventos Culturais Consolidados	Infraestrutura Turística Limitada Ausência Produtos Turísticos Coerentes

Análise Interna	
Presença de Equipamentos Culturais A cidade possui museu, espaços culturais e memoriais	

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Crescimento do Turismo de Nicho (cinema/audiovisual) Desenvolvimento de Roteiros Temáticos Uso de Tecnologia e Mídias Sociais Polo audiovisual nacional Atuação de ONG's culturais	Pouca ênfase nos atrativos dos distritos Descaracterização de monumentos e obras de arte

Fonte: Elaboração própria.

No que tange ao Eixo 2, "Estruturação e Diversificação da Oferta", a análise SWOT expõe um hiato crítico entre o potencial de Cataguases e sua capacidade de entrega turística. “à oferta turística é resultado de todas aquelas atividades produtivas que servem à formação dos bens e serviços necessários à satisfação da necessidade turística e que se exprimem no consumo turístico” (Sessa, 1983, p. 47).

Este eixo revela que Cataguases possui um portfólio rico que mistura patrimônio tombado pelo IPHAN, um calendário cultural consolidado e a singularidade de ser um Polo Audiovisual nacional. A presença de equipamentos como museus e a atuação de ONGs culturais mostram que a cidade respira cultura. No entanto, essa riqueza esbarra na ausência de formatação comercial; o diagnóstico aponta a ausência de produtos turísticos coerentes e uma infraestrutura limitada. Em resumo, a cidade tem "o que mostrar" (atrativos), mas ainda não sabe exatamente como receber bem (infraestrutura) o turista médio.

A possibilidade de criar roteiros temáticos como a rota do modernismo ou do cinema é uma oportunidade de resolver a fraqueza da falta de produtos. Contudo, há ameaças sérias que podem comprometer essa estratégia: a descaracterização do patrimônio e a contínua exclusão dos distritos do mapa turístico. Se a oferta continuar centralizada e o patrimônio não for protegido, a cidade corre o risco de perder sua identidade visual e histórica, inviabilizando o próprio turismo que deseja fomentar.

Eixo 3- Eixo: Fomento

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Investimentos culturais proveniente do terceiro setor. Apoio da Iniciativa Privada a projetos culturais. Cataguases possui FUMTUR constituído e em regular funcionamento. Ascensão da oferta culinária da cidade	Orçamento Público Limitado Falta de Linhas de Crédito Específicas Carência de legislação municipal de fomento à cultura e ao turismo

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Repasse de verbas do ministério da cultura para o município Projetos financiados pela legislação de incentivo à cultura (Lei Rouanet, Paulo Gustavo, etc.) Cataguases atrai verbas por ser reconhecida como pólo audiovisual e patrimônio modernista nacional Potencial de Patrocínios Cataguases recebe recurso do CFEM Cataguases recebe ICMS turístico	Dependência de Recursos Externos Descontinuidade de Políticas Públicas

Fonte: Elaboração própria.

O diagnóstico deste eixo revela que a vitalidade econômica do setor cultural e turístico pelo terceiro setor e pela capacidade de captação da iniciativa privada, e pelo orçamento da prefeitura. A existência do FUMTUR e a ascensão da oferta culinária demonstram dinamismo local, a escassez de recursos próprios do município e a ausência de uma legislação municipal de fomento sólida criam um gargalo para o crescimento sustentável.

No cenário externo, Cataguases se beneficia pelo Polo Audiovisual e Patrimônio Modernista como um ímã eficiente para recursos federais e estaduais (Leis de Incentivo,, ICMS Turístico e CFEM).. As verbas de fora e de leis de incentivo (como a Lei Rouanet ou Paulo Gustavo) colocam o turismo da cidade à descontinuidade de políticas públicas nacionais ou estaduais. Sem autonomia orçamentária municipal, o setor corre o risco de colapso caso as fontes externas sequem ou mudem suas regras.

O planejamento e a gestão do turismo via poder público são essenciais para a implementação da atividade, mas sem a iniciativa privada e a atuação de todos os atores envolvidos não há a manutenção. Petrocchi (2001) afirma que,

O planejamento deve envolver toda a comunidade do núcleo turístico; a participação de pessoas do local é imprescindível para o desenvolvimento do turismo, pois significa a conscientização da população para a importância dessa atividade. Sem a participação e o firme engajamento da comunidade, não há como pensar em crescimento do turismo. (Petrocchi, 2001)

Quadro 4 – Eixo: Infraestrutura

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Iluminação Pública Limpeza Urbana Possui batalhão do corpo de bombeiros Internet wi-fi em alguns locais públicos Praças e jardins com identidades paisagistas Equipamentos de cinema Arborização urbana	Sinalização turística insuficiente Problemas de Drenagem pluvial Deficiências no saneamento básico Terminal rodoviário precário Rodovias de acesso a cataguases em precário estado de conservação Cataguases não possui um centro de convenções

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Investimento em Infraestrutura Modernização Tecnológica	Vulnerabilidade a Desastres Naturais Perdas de Água

Fonte: Elaboração própria.

No que tange a infraestrutura, a análise demonstra que Cataguases seja um destino acessível ao visitante, a experiência turística dentro da cidade é significativamente comprometida. Para se conquistar o visitante, primeiramente há que se observar e planejar a infraestrutura básica, pois,

A característica fundamental da infraestrutura geral é que o investimento serve ao setor de Turismo incidentalmente, ao mesmo tempo em que a todos os demais setores: indústria, comércio, agricultura, áreas residenciais e outros. A infraestrutura geral consiste na rede viária e de transportes, no sistema de telecomunicações, de

distribuição de energia, de água, de captação de esgotos e outros, sem os quais nenhuma classe de consumidor disporia dos serviços públicos básicos. (Beni, 1998, P. 123).

A infraestrutura de Cataguases apresenta acerto no cuidado com a superfície e o bem-estar imediato, destacando-se pela iluminação, limpeza, arborização e a identidade paisagística de suas praças, além de contar com equipamentos de cinema específicos. No entanto, o cuidado esconde problemas graves nos bastidores logísticos: a chegada do turista é dificultada por rodovias e um terminal rodoviário em más condições, e sua circulação é prejudicada pela falta de sinalização turística. Além disso, a ausência de um centro de convenções impede a cidade de capitalizar o turismo de negócios, restringindo o fluxo econômico.

O ponto alerta reside na vulnerabilidade ambiental e no saneamento, onde as fraquezas internas amplificam perigosamente as ameaças externas. A combinação de deficiências na drenagem pluvial e perdas de água com a ameaça de desastres naturais cria uma cidade inviável para o turismo (e para os moradores) diante de eventos climáticos severos. Portanto, antes de investir em tecnologia de ponta, o cenário exige a resolução do básico: garantir que a cidade não alague, que o saneamento funcione e que o turista consiga chegar com segurança.

Quadro 5 – Eixo: Promoção, marketing e apoio institucional

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Divulgação de eventos culturais Plano de Turismo em Execução Marketing de Relacionamento Polo Audiovisual como Alavanca Festival modernista cataguases ajuda a divulgar a cidade Eventos culturais e Festivais de cinema	Falta de Profissionalização Marketing Digital Insuficiente Ausência de campanhas turísticas Mídia social insuficiente Ausência de participação em feiras turísticas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Captação de Recursos via Eventos Instagram: aumentar o engajamento e as postagens de cunho turístico e cultural	Descontinuidade de Projetos Repercussão negativa do crime ambiental da tragédia envolvendo o Rio Pomba (2003)

Análise Externa	
O fato de Cataguases ser reconhecida como patrimônio modernista cultural gera mídia espontânea Prefeitura poderia promover cursos de qualificação de mão de obra no turismo Escolas de língua inglesa	Concorrência de Outras Cidades Históricas Enfraquecimento do pronatec

Fonte: Elaboração própria.

Ainda segundo Cobra (1992, p. 35): O papel do marketing é então identificar necessidades não satisfeitas, de forma a colocar no mercado produtos ou serviços que, ao mesmo tempo, proporcionem satisfação dos consumidores, gerem resultados auspiciosos aos acionistas e ajudem a melhorar a qualidade de vida das pessoas e da comunidade em geral.

Cataguases demonstra força na divulgação pontual, alavancada pelo sucesso do Polo Audiovisual e do Festival Modernista, que geram um marketing de relacionamento eficaz e mantém a cidade no mapa cultural. Contudo, essa competência na promoção de eventos esconde a ausência de campanhas turísticas permanentes, nas redes sociais fora das datas festivas e a falta de participação em feiras do setor.

No ambiente externo, o município possui na mídia gerada pelo seu patrimônio modernista, o que abre portas para uma estratégia de posicionamento no Instagram e captação de recursos, transformando curiosidade em visitação. Entretanto, essa narrativa enfrenta a concorrência acirrada de cidades históricas vizinhas e precisa superar o crime ambiental de 2003 no Rio Pomba. Para vencer essa imagem, a gestão poderia focar na qualificação da mão de obra (idiomas e serviços) como diferencial competitivo, preenchendo as lacunas deixadas pelo enfraquecimento de programas federais como o Pronatec.

Quadro 6 - Eixo: qualificação

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Bacharel em turismo atuando na prefeitura Polo Audiovisual atrai cursos de qualificação do setor	Pouca Capacitação Especializada Gestão familiar dos empreendimentos turísticos Poucos profissionais capacitados para o turismo no município

Análise Interna	
	Falta de profissionais trilingues Adesão à mão de obra barata

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Cursos profissionalizantes pelo sistema S (SESI, SENAI, SESC, etc) Instituições de ensino técnico e superior IFMG, Sudamerica	Descontinuidade de Programas Baixa Taxa de Adesão

Fonte: Elaboração própria

O diagnóstico de Qualificação aponta a competência estratégica na gestão pública e a precariedade na base operacional. Enquanto a prefeitura se depara com a atuação técnica de um bacharel em turismo e o setor audiovisual impulsiona capacitações específicas, o mercado de serviços turísticos em geral. A predominância de uma gestão familiar, somada à cultura de contratação de mão de obra barata em vez de qualificada, resulta em uma falta de profissionais com domínio de idiomas e técnicas de hospitalidade, o que limita severamente a qualidade da experiência entregue ao visitante.

Externamente, Cataguases ocupa um terreno para o aprendizado, sustentado por instituições de peso (IFMG, Sudamerica, Sesi, Senai, etc) e por um reconhecimento estadual na qualidade da educação. O problema não é a falta de cursos, mas a dificuldade de engajar o setor produtivo a participar deles.

Quadro 7. Eixo: informação e pesquisa

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Necessidade de pesquisas que caracterizem o perfil do turista que visita cataguases	Falta de um Centro de Informações Carência de Materiais Impressos precariedade de mapas temáticos e informações turísticas Pouco conhecimento produzido sobre o turismo na cidade

Análise Interna	
	Carência de aplicativos turísticos para a cidade Esta pesquisa não encontrou folders e/ou material de propaganda sobre Cataguases Desatualização das informações turísticas da cidade na internet

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Aproveitamento de Dados de Pesquisa Parceria com Instituições de Ensino Criação de Ferramentas Digitais Estabelecer futuras parcerias com universidades públicas para gerar banco de dados sobre cataguases Cadastur	Baixo Investimento

Fonte: Elaboração própria.

A análise do Eixo 7, informação e pesquisa, analisa que o visitante fica desorientado pela falta absoluta de suporte básico (sem Centro de Informações, sem mapas temáticos, sem folders e sem aplicativos). A constatação de que não há material de propaganda e que as informações online estão desatualizadas revela que, hoje, Cataguases é um destino turisticamente mudo e invisível.

Diante da escassez interna e da ameaça de baixo investimento. As oportunidades apontam que o município não precisa gastar muito para resolver o problema: poderia firmar convênios com universidades (aproveitando o IFMG e outras instituições citadas anteriormente) para que pesquisadores e estudantes produzam o banco de dados e as ferramentas digitais para a prefeitura.

Quadro 8. Eixo: logística e transportes

Análise Interna	
Força	Fraqueza
Localização estratégica em relação a cidades como Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Belo Horizonte	Terminal rodoviário com limitações transporte público debilitado trânsito no perímetro turístico Falta de estacionamento no centro histórico Transporte ferroviário focado em cargas

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
Criação de Rotas Turísticas Desenvolvimento de Transporte Específico para o Turismo Aproveitamento de Recursos Tecnológicos Apropriação da malha ferroviário de Cataguases para fins turísticos Existência de um aeroporto em Leopoldina (SNDN), porém é pequeno e não opera voos comerciais	Rodovias de acesso em mau estado de conservação Inexistência de linha de ônibus pública ligando cataguases a Belo horizonte Aeroporto comercial mais próximo fica a 2 horas de distância, em Juiz de Fora

Fonte: Elaboração própria.

No Eixo 8, a análise logística de Cataguases revela um paradoxo entre o potencial geográfico e a ineficiência operacional urbana. A cidade possui sua localização estratégica próxima a grandes centros emissores como Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Belo Horizonte. No entanto, essa vantagem é dificultada assim que o turista tenta entrar ou circular na cidade. As fraquezas internas mostram um município despreparado para receber fluxo: o terminal rodoviário é limitado, o transporte público é debilitado e, o centro histórico sofre com trânsito intenso na área central e falta de estacionamento. Além disso, a malha ferroviária, que poderia ser um charme turístico, atualmente está desativada.

No cenário externo, a inexistência de uma linha de ônibus direta para a capital (Belo Horizonte) e o mau estado das rodovias de acesso criam uma barreira física que desestimula o visitante. A dependência de um aeroporto comercial distante (2 horas em Juiz de Fora) agrava essa situação. A grande oportunidade para romper esse isolamento reside na criatividade

multimodal: já que a infraestrutura aérea e rodoviária macro é difícil de mudar a curto prazo, a apropriação da malha ferroviária para fins turísticos e a criação de transportes específicos (shuttles/vans) surgem como alternativas viáveis para contornar as deficiências estruturais e trazer o turista para dentro da cidade.

5.2 Políticas municipais de turismo de cataguases

Na política pública, partimos da constatação que a sociedade contemporânea tem suas características a complexidade, que se expressam na diversidade e adversidade na constituição e relação de e entre grupos sociais, quando, então, tornam-se comuns os conflitos sociais (Rua, 1998).

Segundo Rua (1998, p.232) a política, “consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos”. Com isso as políticas públicas caracterizam a relação de estado com a sociedade civil no que se refere à distribuição de bens públicos na sociedade. Sendo assim, “compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores [...] [tendo como] uma de suas características principais o fato de que são decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público”.

O conceito adotado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) para o turismo “fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar nos mercados de trabalho nos locais visitados” (Arendit, 1999, p.17).

A história das políticas públicas em turismo vincula-se ao Estado de bem-estar social e tem na sua origem “a regulação do trabalho, a limitação do seu tempo, as férias remuneradas, a aposentadoria, a evolução dos transportes, da comunicação, além de outras conquistas da sociedade moderna” (Pereira, 1999, p. 9).

E desde quando se pode falar em políticas públicas de turismo no Brasil? Cruz (2000), baseando-se em estudo de Ferraz (1992) e tomando como critério a emissão de diplomas legais, propõe uma periodização da história dessas políticas. O primeiro período, denominado pela autora de “pré-história” jurídico-institucional das políticas nacionais de turismo, iniciou-se com a emissão do Decreto-lei 406, de 4 de maio de 1938, art. 59, que dispõe sobre a venda de passagens aéreas, marítimas e terrestres, indo até 1966, quando ocorreu a promulgação do Decreto-lei 55, de 18 de novembro de 1966, que institui a Política Nacional de Turismo.

Apesar de a partir da década de 1930 o Estado valorizar mais a atividade de planejamento setorial e passar a elaborar e implementar os planos nacionais de desenvolvimento, esse período se caracteriza pela emissão de diplomas legais voltados para aspectos parciais da atividade, não se configurando ainda num programa ou política nacional de turismo.

Na década de 1930 foi criada a Divisão de Turismo, setor do Departamento de Imprensa e Propaganda, vinculado à Presidência da República, cuja principal atribuição era a fiscalização das atividades relativas às agências de viagens. No decorrer do Plano de Metas (1956/61), criou-se a Comissão Brasileira de Turismo (Combratur – 1958), à qual caberia coordenar, planejar e supervisionar a execução da política nacional de turismo (Ferraz, 1992).

A Combratur foi extinta em 1962 e, com ela, foram enterradas as diretrizes que propôs e que jamais foram implementadas. O segundo período teve início com o Decreto-lei 55/66, indo até 1991, com a Lei 8.181, de 28 de março de 1991, editada durante o governo Collor, que reestruturou a Embratur. Considera-se que a história das políticas públicas de turismo no Brasil inicia-se com esse decreto, que estabeleceu a Política Nacional de Turismo, definida como o “conjunto de diretrizes e normas integradas em um planejamento de todos os aspectos ligados ao desenvolvimento do turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional” (Ferraz, 1992).

O terceiro período iniciou-se com a Lei 8.181, de 28 de março de 1991, que reestruturou a Embratur, agora denominada Instituto Brasileiro de Turismo, cujos efeitos se estenderam até os mandatos do atual presidente Fernando Henrique Cardoso. O Decreto 448, de 14 de fevereiro de 1992, portanto, no governo de Fernando Collor, estabeleceu como finalidade da Política Nacional de Turismo “o desenvolvimento do turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional”. Suas principais diretrizes são:

a) a prática do turismo como forma de valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do país; b) a valorização do homem como destinatário final do desenvolvimento turístico.

A cidade de Cataguases, localizada na zona da mata mineira, é um exemplo de patrimônio cultural, especialmente o acervo modernista tombado, e da necessidade de formalizar a gestão setorial para fins de desenvolvimento. O surgimento de uma política organizada é essencial para o alinhamento com instrumentos de planejamento do município.

Com o marco institucional que consolidaria a política pública de turismo é o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e o do órgão municipal, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT). A cidade possui um Plano Municipal de Turismo (PMT) de Cataguases

(2021-2024), que tem como plano servir de instrumento legal e de planejamento de uma política pública, tendo como análise estrutura de governança, nas prioridades de segmentação e nas ações propostas.

Como cita a artista Bonomi (1980),

“recuperando espaços degradados, incentivando o debate acerca de problemas e questões sociais, buscando expressar o desejo de valorização do espaço urbano – deve ser resgatada uma formação do olhar pela população, ao mesmo tempo adequada ao entorno pela inserção social no urbano”. (Bonomi, 1980)

A partir disso, podemos citar o Plano Municipal de Turismo (PMT) de Cataguases, Elaborado em parceria entre o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) para o período do ano de 2021 a 2024. O plano consiste em acompanhar as conquistas, coordenar ações e estratégias de promoção, visando o desenvolvimento sustentável, econômico e social do município.

A política pública contida no PMT define como objetivo geral transformar Cataguases em um destino turístico de nível regional, estadual e nacional. Para alcançar esta meta, as ações de governo são detalhadas em objetivos específicos, como fomento e qualificação, desenvolvimento sustentável, cultura e inclusão, eventos e promoções.

Com isso pode-se analisar que o Plano Municipal de Turismo (PMT) demonstra que a política de Cataguases está assentada em seu patrimônio cultural e na busca pela diversificação dos segmentos, com o desafio de implementar e coordenar a vasta gama de ações propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso analisou como o patrimônio arquitetônico e artístico modernista da cidade de Cataguases pode ser apropriado para fortalecer o turismo cultural local. O estudo posicionou Cataguases não apenas como registro histórico de vanguarda, mas como uma “galeria a céu aberto” que detém um legado material de valor estético singular, abrangendo arquitetura, pintura, cinema e paisagismo. Vemos, assim, uma das condições da modernidade: a transgressão na relação espaço-tempo, responsável por criar ambientes moldados e penetrados por influências distintas deles (Giddens, 1991)

A cidade é reconhecida no cenário cultural nacional pelo acervo de obras modernistas, sendo elas tombadas pelo IPHAN e concebidas por grandes nomes como Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Burle Marx e Djanira. Evidenciou-se que esta fase de intensa produção cultural, notadamente nas décadas de 1940 e 1950, foi impulsionada por um contexto de desenvolvimento econômico atrelado à indústria têxtil e pela visão de mecenas locais, como a família Peixoto, que fomentaram uma ruptura com os padrões tradicionais e ajudaram a moldar uma nova identidade cultural. Este patrimônio, uma vez reconhecido e institucionalizado, consolida-se como um ativo estratégico para o desenvolvimento do turismo local, com potencial para fomentar o comércio, gerar empregos e impulsionar a economia criativa.

Apesar do potencial modernista da cidade, a análise SWOT revelou desafios críticos que atualmente dificultam a consolidação de um turismo focado no modernismo. Sendo apontada a frágil articulação entre o poder público e a iniciativa privada, além da falta de regularização dos empreendimentos. Ademais, vemos que embora o patrimônio exista, ele ainda não foi formatado como uma experiência ou roteiro estruturado e vendável. Este cenário é agravado pela "baixa percepção da comunidade local" sobre o valor deste legado, o que gera um risco direto de "descaracterização das obras", visto que a comunidade só protege aquilo que valoriza.

Diante deste cenário, uma estratégia razoável é criar um roteiro voltado para o modernismo, que ajude a corrigir as dificuldades e aproveitar as oportunidades existentes. Para que isso funcione, é importante transformar o conhecimento que já temos em produtos concretos, usando dados de pesquisas acadêmicas e desenvolvendo ferramentas digitais. Também seria útil montar um Centro de Informações Turísticas físico para evitar a dispersão

de informações. Além disso, é fundamental investir na capacitação especializada, oferecendo cursos e programas de qualificação que ensinem a interpretar o modernismo e o audiovisual. A divulgação deve usar estratégias de marketing direcionadas ao público específico e aproveitar o potencial do Polo Audiovisual para destacar Cataguases das outras cidades da zona da mata mineira. E, acima de tudo, é essencial envolver a comunidade local no planejamento dessas ações, garantindo que o projeto seja sustentável a longo prazo.

Portanto, pode-se afirmar que Cataguases possui um patrimônio cultural único, que a torna um potencial destino de turismo voltado ao modernismo. O desafio atual, contudo, é colocar isso em prática: transformar estes bens tombados em um produto turístico estruturado, profissional e viável.

REFERÊNCIAS

ABREU, Andrea Vicente Toledo. Aprendizados intergeracionais em cinema: de Humberto Mauro ao Polo Audiovisual da Zona da Mata Mineira. **Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, Departamento de Educação, 2020. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20201103193229id_/https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48649/4649.PDF. Acesso em: 26 nov. 2025.

ALMEIDA, Odete Valverde Oliveira. A disputa de grupos familiares pelo poder local na cidade de Cataguases: práticas eleitorais, representação e memória. **Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais**. Programa de Pós-Graduação em História, 2004. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/136>. Acesso em: 9 dez. 2025.

ALONSO, Paulo Henrique. A construção de um patrimônio cultural: o tombamento federal de Cataguases, Minas Gerais. 2010. 200 f. **Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MMMD-8STQR2>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ALONSO, Paulo Henrique (Org.). **Guia da arquitetura modernista de Cataguases**. 2. ed. Cataguases: Instituto Cidade de Cataguases, 2013.

ANDRADE, Mário de. O movimento modernista. In: **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1974. p. 231-255.

ARAÚJO, J. C. et al. ANÁLISE DE SWOT: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial. In: V Encontro Científico e Simpósio de Educação Salesiano, Lins, 2015. **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, Faculdade de Lins, 2015. Disponível

em: <http://www.unisaesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0138.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ARENDIT, José Ednilson.. **Introdução à economia do turismo**. Campinas: Alinea, 1999.

BALLART, Josep. **El patrimonio histórico y arqueológico**: valor y uso. Barcelona: Ariel, 1997.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**: as possibilidades do planejamento. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

BENACH, Nuria. Producción de imagen en la Barcelona del 92. **Estudios Geográficos**, LIV, n. 212, p. 483–505, 1993.

BENI, Mario. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRANCO, Joaquim. **Passagem para a modernidade**: transgressões e experimentos na poesia de Cataguases: década de 20. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002, p. 33.

CALVO, L. L. L'Etnologia a Catalunya, avui: eina de coneixement i desenvolupament. L'Avenç, **revista d'Història**, n. 57, p. 36-38, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10261/217193> . Acessado em: 2 de jun. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Wanda Caldeira Brant. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 12.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COUTO, Thiago Segall. Patrimônio modernista em Cataguases: razões de reconhecimento e o véu da crítica. **Arquitextos**, São Paulo, ano 05, n. 054.04, Vitruvius, nov. 2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.054/527>. Acesso em: 02 jul. 2025.

CRESWELL, John W. **Research design**: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage publications, 2014.

CRUCES, Francisco. Problemas en torno a la restitución del patrimonio. Una visión desde la antropología. **Política y Sociedad**, n. 27, p. 77-87, 1998.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Turismo).

CURIA GERAL CARMELITANA. **Viver o Carmelo**: Regra da Ordem Terceira do Carmo ou Ordem Carmelita Secular. Decreto de Aprovação. Vaticano, 11 de abril de 2003. Disponível em: <https://share.google/POqxGOyFsOyQWgNbF> Acesso em: 09 de nov de 2025

FERRAZ, J. A. **Regime jurídico do turismo**. Campinas: Papyrus, 1992.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D.; LUCAS, George H.; LUCK, David. **Estratégia de Marketing**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRIEDMAN, J. **Cultural identity and global process**. London: Sage, 1994.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 73p.

GALDINO MOREIRA, Fuviane. Nu e Nudez na Arte Sacra: Vestir e Despir a Partir do Concílio de Trento. In: **Anais do XXXVIII Congresso do CBHA**, 2018. Disponível em: <https://share.google/B3gnKa2SIqk3coNPA> . Acesso em: 9 de nov. de 2025

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMBRICH, Ernst Hans Josef. **A História da Arte**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

GOODEY, B. Turismo Cultural: novos viajantes, novas descobertas. In: MURTA, S.M; ALBANO, C. (Orgs). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL [IPHAN]. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/página/detalhes/218>. Acesso em: 28 nov. 2025.

KLOC, C. Análise SWOT como ferramenta para gerenciamento de riscos em projeto de IT (Information Technology), com foco no segmento de seguros de uma instituição financeira. 2012. 75 f. **Monografia (Especialização em Gestão de Negócios) – Departamento de Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39115/R%20-%20E%20-%20CAROLINA%20KLOC.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 25 nov. 2025.

LUMMERTZ, Frank Cardoso. A cidade sem bens culturais: Uma Análise do Patrimônio Natural, da Natureza Intocada e a Ausência do Patrimônio Cultural na Cidade. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, Natal, 2013.

MAURO, Humberto. O ciclo de Cataguases. In: WERNECK, Ronaldo. **Kiryri Rendauá Toribóca Opé**: Humberto Mauro revisto por Ronaldo Werneck. São Paulo: Arte PauBrasil, 2009.

MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Cataguases e suas modernidades**. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014.

MELLO, F. A. O. Cataguases e suas modernidades: congruências entre cinema, literatura e arquitetura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 10902–10919, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n7-225. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/263>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MELO, Luciana Mendonça de. Memorial Carmelitas da Divina Providência. **Irmãs Carmelitas da Divina Providência**, 2016. Disponível em: <https://www.carmelitasdiviprov.com.br/site457/memorial.php>. Acesso em: 26 nov. 2025.

MENESES, U. T. B. Valor Cultural, Valor Econômico: encontros e desencontros. In: **II Seminário Internacional de História e Energia**. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 1999. p. 30-44.

MENEZES, Juliana Santos. O patrimônio cultural da cidade de Ilhéus à luz da literatura de Jorge Amado. **Cultur – Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus – Bahia, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/about/contact>. Acesso em: 3 jul. 2025.

MINDLIN, Henrique. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

MIRANDA, Selma Melo. Arquitetura. In: MIRANDA, Selma Melo et al. **Cataguases: um olhar sobre a modernidade**. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 1994.

MOTA, Edmilson Antônio. Olhar, sentir e mostrar. In: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, Campinas, 2019. **Anais... Campinas: ENPEG**, 2019. p. 2269. Disponível em: <https://share.google/M8PyGI88GhIvrrmTM> Acesso em: 09 de nov de 2025

NACLÉRIO FORTE, Graziela. Djanira da Motta e Silva: modernista de cenas e costumes brasileiros. **Revista Novos Rumos**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. 06, 2017. Disponível em: <https://share.google/atfykGTBVhAfl2sk0> Acesso em: 09 de nov de 2025

O CATAGUAZES. Cataguases, 21 set. 1913.

OLIVEIRA, R. C. **Informação técnica sobre as perspectivas de socialização do patrimônio histórico roraimense contidas no projeto “Memória do Forte São Joaquim do Rio Branco”**. Informação técnica nº 003/2011 DT/Superintendência Estadual de Roraima/IPHAN, 2011.

PATIN, V. Cultura e turismo: cara a unha economia de mercado. **O Correo da Unesco**, ago./set. 1999, p. 35-36.

PEARCE, P. L. Analyzing tourist attractions. **The Journal of Tourism Studies**, v. 1, n. 1, p. 46-55, 1991. Disponível em: <https://share.google/W56U3SLiP5EGozEzk> Acesso em: 09 nov de 2025

PEDROSA, Mário. O Painel Tiradentes. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, ago. 1949. Republicado em: PEDROSA, Mário. **Dimensões da Arte**. Rio de Janeiro: MEC, 1964. p. 143-149. Disponível em: <https://share.google/nbDCo7qiWRfLNppkT> Acesso em: 09 de nov de 2025

PEREIRA, Matheus. **Cataguases: legado da modernidade**. ArchDaily, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878801/cataguases-legado-da-modernidade>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

RODRIGUES, Elias Sampaio. Uma perspectiva artística e histórico-cultural do patrimônio modernista de Cataguases-MG. Orientador: Prof. Dra. Patrícia Ferreira Moreno Christofoletti. **Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/bach/files/2016/10/ELIAS-SAMPAIO-RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2025.

RODRIGUES, Elias Sampaio. **A construção de uma cidade moderna: o projeto modernista em Cataguases nos anos 1940 a 1960**. 2023.

RODRÍGUEZ BECERRA, Salvador. Patrimonio cultural, patrimonio antropológico y museos de antropología. **Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, n. 21, p. 42-52, 1997.

RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, M. G.; CARVALHO, M. I. V. (Orgs.). **O estudo da política: tópicos selecionados**. Brasília: Paralelo 15, 1998.

RUFFATO, Luiz. **Os ases de Cataguases: uma história dos primórdios do modernismo**. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002. p. 28.

SANT'ANA, Rivânia Maria. O Movimento Modernista Verde, de Cataguases - MG. **Em Tese - Portal de Periódicos da Faculdade de Letras - UFMG**, v. 10, p. 172-177, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1982-0739.10.172-177> Acesso em: 09 de dez de 2025

SANTOS, Lígia Melo dos. A arquitetura de ontem e de hoje em Cataguases (MG): reflexões sobre a simultaneidade de estilos. Orientador: Prof. Antenor Ferreira Corrêa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) – Programa de Pós-Graduação em Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília**, 2019. Disponível em: <https://share.google/v6IFqYi5voXZVWSIr>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SCIFONI, Simone. A construção do patrimônio natural. **Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2006.tde-27122006-104748> Acesso em: 09 de dez de 2025.

SESSA, A. **Turismo e política de desenvolvimento**. Porto Alegre: Uniontur, 1983.

SOUZA, Adelson Matias. O muralismo de Rivera e Portinari: a arte como possibilidade de reflexão crítica e mediação com a realidade social. 2012. 60 f. **Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília**, Ouro Preto do Oeste-RO, 2012. Disponível em: <https://share.google/gfKlXk9rXm1GbS4U8> Acesso em 13 de nov de 2025

SOUZA DANTAS, N. G.; SOUZA MELO, R. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, p. 118–130, 2008. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/272>. Acesso em: 9 dez. 2025.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **História e Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 15-16.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **História e Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 27

WERNECK, Ronaldo. **Kiryri Rendauá Toribóca Opé**: Humberto Mauro revisto por Ronaldo Werneck. São Paulo: Arte Pau-Brasil, 2009.

XAVIER, Wescley Silva. Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos de cidade: uma incursão pela velha e nova Cataguases-MG. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 122-148, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p122-148> Acesso em: 09 de dez de 2025

YUNES, Gilberto. Sarkis. **Os Painéis de Azulejos na Arquitetura Brasileira e a Identidade Moderna**. 2009. Disponível em: <https://share.google/LFjtBbmn67GeAZTf2> Acesso em: 09 de dez de 2025

